



## **Por que classificar as rochas ornamentais?**

As rochas ornamentais compreendem os mármore e granitos e ainda pedras como as ardósias, arenitos, basaltos, gnaisses e quartzitos. Após a extração nas pedreiras, as rochas são beneficiadas em serrarias e marmorarias para serem utilizadas no revestimento de pisos e paredes, arte funerária, áreas molhadas (tampos de pia para banheiro e cozinha), dentre outras aplicações.

O Rio de Janeiro se caracteriza como um pólo beneficiador de rochas ornamentais para revestimento. Em 2004, o estado exportou mais de US\$ 43 milhões de rochas beneficiadas e somente US\$ 1,6 milhão em blocos (rocha bruta). Esses números representam 7,5% das exportações brasileiras do setor, posicionando o Rio como o 2º maior exportador de granito manufaturado brasileiro e o 4º maior estado exportador de rochas ornamentais do País.

Este salto no beneficiamento deve-se, em grande parte, ao desenvolvimento de novas tecnologias para extração de blocos e corte e polimento de chapas. A evolução dessas técnicas tornou o processo mais eficiente, reduzindo custos e aumentando a qualidade do produto acabado.

Entretanto, essas vantagens podem ser eliminadas devido ao cuidado insuficiente no dimensionamento de juntas, conexões e sistemas de fixação, e ao pouco entendimento das propriedades e comportamento dos materiais envolvidos no revestimento da fachada.

Deve-se também considerar que, em diversos casos, em que pese a grande variedade de granitos nacionais disponíveis (mais de 800 tipos), as construtoras e arquitetos inibem-se em dar maior utilização às rochas ornamentais em seus projetos de revestimentos. Isto ocorre, na maior parte das vezes, por conta do pouco acesso ao conhecimento sobre as características e propriedades dessas rochas e pela baixa difusão das novas tecnologias de fixação.

Portanto, para aumentar a competitividade das rochas ornamentais é necessário conhecer melhor suas características e aplicações, elaborando uma classificação de acordo com suas propriedades, comportamentos e usos. Essa especificação orientaria como escolher, aplicar e conservar cada tipo de rocha.

Nesse sentido, é essencial promover junto aos especificadores – arquitetos, engenheiros civis e decoradores - a importância do emprego adequado das rochas nos projetos desenvolvidos. O primeiro movimento do Fórum Empresarial de Rochas Ornamentais da Firjan nesse trabalho de conscientização surgiu com os eventos Rio Rochas I e II - Convenção de Mármore e Granitos na Arquitetura, realizados em 2001 e 2003. Paralelamente, foram lançados o Portfólio e, posteriormente, o Catálogo de Rochas Ornamentais do Estado do RJ, utilizados como instrumentos de apoio aos especificadores para elaboração de projetos adequados às características da pedra a ser utilizada.



Deve-se também ressaltar que esse esforço de classificação das rochas está na pauta da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Recentemente, foi criada uma Comissão que tem como objetivos elaborar uma norma com as terminologias, formalizar os principais ensaios e análises que já são utilizados para caracterização tecnológica das rochas e normalizar os procedimentos para aplicação da rocha em revestimento, representando um passo para maior segurança nas obras externas.

Além disso, considerando os níveis cada vez mais elevados de requisitos por parte dos setores da arquitetura e construção civil, o setor de rochas ornamentais do Rio de Janeiro debate a criação de um programa setorial da qualidade para rochas ornamentais no âmbito do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade no Habitat - PBQP-H. É fundamental o envolvimento do setor nessa ação, para que a normalização retrate as expectativas do setor em relação às elevações de seus patamares da qualidade e produtividade.

O desenvolvimento de técnicas e metodologias para a classificação das rochas ornamentais é necessário para o avanço do setor. O domínio das principais características e usos das rochas é um fator de competitividade para ampliar seu emprego em relação aos produtos concorrentes, mostrando, por exemplo, que na maior parte das vezes, o granito é o melhor revestimento em termos de durabilidade e manutenção existente no mercado. Também atende aos requisitos mundiais de normalização e possibilita melhorias na qualidade do produto. Estamos no caminho certo.